



Director, proprietário e administrador—José da Silva Vieira
 Composto e impresso na **Typographia Espozendense—ESPOZENDE**
 Editor—*Manoel Gomes da Costa Freitas*

N.º 412

23 de Março de 1915.

ANNO 9

Assignatura
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$369 rs.
 Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
 DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
 FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1888

Annuncios
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
 Os assignantes tem 25 % de desconto, S Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

CAVALOS DE FÃO

Os recentes naufragios

D NOSSO PROTESTO

Sobre este mesmo tema nas colunas do *ESPOZENDENSE*, n.º 399 inserimos um modesto mas sentido protesto apoz os naufragios do vapor *Siberian* e *Bogor* que vamos reproduzir em folhetos um tanto ampliados, no intuito de o tornarmos mais extensivo e vibrante, tragicamente emocionados com o naufragio do vapor *Famajica*.

Os naufragios

De a terrivel catastrophe de Leixões, fins de 1914 e principio de 1912, que destruoos este porto de abrigo, vimos proclamando, insistentemente, o porto de abrigo dos *Cavalos de Fão*, em substituição do de Leixões.

Infelizmente, a nossa pertinaz reclamação, a despeito de secundada por toda a imprensa da paiz, não conseguiu, ainda, atingir o parelho auditivo dos nossos poderes publicos, nem das coletividades commerciaes e maritimas da cidade do Porto. Mas o pesadelo das tremebundas responsabilidades, que ensombra suas almas os escrucia incessantemente.

Um deslizam dous annos, nesta quadra invernososa, que, entre os *Cavalos de Fão*, e Leixões, naufragaram os vapores *S. Rafael*, *Almirante Reis*, *Mitico*, *Vidago*, *Veronese*, *Siberian*, *Bogor* e *Famajica*. Oito vapores naufragados em dous annos!... Tres em 20 dias!... Tremei e fugi homens do mar! Tudo isto porque? Por não existir o importante porto de abrigo dos *Cavalos de Fão*.

O *Siberian* que conjecturamos ser ferido nos *Cavalos* pois, áltas horas da noite do dia 11, pela altura d'Apulia, um vapor navegava no rumo do sul, expedindo silvos de socorro, a este porto recolhia e nelle seia pensado.

O *Bogor* que, primeira e segunda vez acometeli Leixões e por duas vezes repeliu, vindo assim comprometidas suas vidas, refugiava-se nos *Cavalos*, onde encontrava abrigo e conforto, não nos confrangendo agora o coração a perda de 33 vidas preciosas.

O *Famajica* pela mesma consequente forma, não seria tragado pelo mar e com ele 14 vidas igualmente preciosas.

Porha aqui o Porto seus olhos e penitencie-se de, em tempo, opór tenaz resistencia a que se levantasse este porto de abrigo nos *Cavalos de Fão*. Hoje oferecê-se-lhe excelente ensejo de descalçar a luva negra e calçar a luva branca pedindo o porto dos *Cavalos*; mas qual, não ha forças humanas que o demovam do seu catarrismo.

O que sobremaneira revolta é que o Porto venha a publico geremiar estas lutuosas desgraças, pedindo faroes para a costa norte e não um confortavel porto de abrigo; como se a causa d'estes naufragios estivesse na deficiência de faroes e não na carencia de um porto de abrigo que ofereça segurança e conforto aos navios batidos pelo mar e acozados com o tempo. Que descabelada e tosca evasiva do Porto para não arcar com a responsabilidade toda!!! Não investiguem a causa maçora destes naufragios, mormente do *Veronese*, do *Bogor* e do *Famajica*, na mingua de faroes, mas sim no pessimo estado de Leixões.

Se não, digam qual foi o vapor que, anterior a Leixões, naufragou nesta costa e nestas tragicas circumstancias? Porventura, os faroes de então seriam em numero mais avultado e de maior alcance que os de hoje? Não. Logo a causa desses naufragios não se pode attribuir de forma alguma á escassez de faroes, mas unica e exclusivamente ao desbaratado Leixões.

Isso que para ahí está não é outra cousa mais que um engodo atirado ao mar para atrair os navios que ángnam a costa. Se este porto não existisse, eles far-se-hiam ao mar e não mais viriam na baluge desse engodo.

Bem haja os vapores da Mala Real, a juntas com os de outras carreiras, que, reconhecendo a armadilha, passam por largo no rumo de Vigo, onde vão levar o seu dinheirinho que, em nós portuguezes, era mais bem empregado que a esmola num cego, em vez de o deixarem nos *Cavalos de Fão*. Porém o Porto compráz-se em nos pregar destas insulsas partidas. Será este talvez, o emerito protetor e defensor dos interesses do todo o norte do paiz?

Neste doido caminhar a nossa costa ficará deserta para muito breve e o já comprometidissimo commercio do norte tem que abrir falencia total.

Da possibilidade desses naufragios foi o Porto entendido a tempo por insignes engenheiros, que lhe fizeram sentir, que o local de Leixões não oferecia as necessarias garantias para a solidez das obras; e que este porto viria a assorear-se com o tempo com as areias oriundas do mar—atenda-se bem—e não com as areias do rio Leça, como agora nos quer impingir o Porto. Neste caso ousamos aconselhar o Porto que seria bom proceder-se á dragagem do mar para fazer direito de Leixões.

Com que fundamento, no entanto, se vem ostentar a publico a ingente necessidade de faroes para obstar a futuros naufragios? Alguem aventou, que Portugal é um paiz de doidos; nós não avançamos tanto, mas constatamos, que nós portuguezes somos a modo dum bando de carneiros, para onde fôr um, vão todos, o que um diz, todos dizem, sem nos preocuparmos com as razões de congruencia pelo que um diz ou pratica.

A Costa Negra

E' devido a Leixões e só por causa de Leixões, que a nossa costa norte é classificada no estrangeiro—costa negra—. Antes de Leixões não se pensava em *costa negra*, nem para isso havia motivo, porque não se davam como hoje, dia a dia, ano para ano, destes successivos naufragios. Pelo facto de existir um ponto negro em a nossa costa norte, segue-se que toda ella seja negra? Tal consequencia deixa a logica a escorrer sangue.

Eliminem esse ponto negro, isto é, o negro porto de Leixões, levantem o porto dos *Cavalos* que, para logo a *costa negra* metamorfosease em costa citada de luz. Um pujante farol de moderna invenção na pedra dos *Cavalos* e diversos farolins nas diferentes pedras, alumia a costa toda, e jamais se repetem destes cruentes naufragios.

Este sarcasmo de *costa negra*, a que o Porto vem dando causa, é uma infamia, que nos acarreta gravissimos, prejuizos contra que nos insurgimos.

Este porto dos *Cavalos* não corre o perigo de assoreamento porque, para alem dele, existe pedra e lodo sómente.

As vitimas

Lançando a margem essa lugubre e sangrenta tragedia, o que nos emociona até á medula, é vermos processadas inocentes vitimas sobreviventes; e peor até, comete-se o nefando crime de incriminar vitimas que succumbiram!!! Isto é o cumulo da descaza. Aqui, com toda a vehemencia de nossa alma, reitendamos o nosso vibrante protesto.

A' vista dos factos concretos, o unico a ser processado, devia ser o Porto pelas companhias nacionaes e estrangeiras maritimas, e de seguros por conservar ainda de pé o escalabrado porto de Leixões, que incol mensuraveis prejuizos lhes ha causado e aos quaes tem o incontestavel direito de condigna indemnisação. Mas o Porto é o grande Hercules portuguez que todos temem e respeitam, inclusivé, os poderes publicos!

Logo apoz o terrivel naufragio do *Veronese*, o Porto foi admoestado por casas exportadoras e companhias estrangeiras que não, mais fariam, os seus fretamentos directos a Leixões, mas por via de Lisboa ou Vigo, devido ao mau estado de Leixões; e, no entanto, o Porto ainda conserva esse sorvedouro de vidas e riqueza!... Venha, portanto, o porto dos *Cavalos* e aniquile-se Leixões.

A opposição do Porto

Qual será o ponto basilár que ele firma a sua vergonhosa opposição ao porto dos *Cavalos*?

Será porque escaceiem os interesses vitais da cidade? Constatamos já neste logar que a praça do Porto dispende anualmente cerca de 1:000 contos só no excesso de fretes de carvão sobre a praça de Lisboa, cujo enorme desperdicio, unicamente, pode ser resalvado pelo porto dos *Cavalos*; e que este porto constitue uma perene fonte de receita para o Estado e não um abismo de despesa como é Leixões.

Mas atendamos de preferencia a autorisadissima *Liga Naval Portuguesa* do mez de Junho de 1913. Diz ella: «Não hesitem os portuguezes, mesmo em nome dos seus interesses proprios, em pedir que se construa um porto de abrigo nos *Cavalos*. O Porto lucrará com isso; concentrará ele o emporio commercial do norte, a que o porto dos *Cavalos* ficará anexo, e cujo movimento ajudará a desenvolver...»

Clamamos e clamaremos que em nome da Nação, urge que se construa, de preferencia a Leixões, um porto de abrigo nos *Cavalos de Fão*. Urge em nome dos interesses da navegação nacional, urge em nome dos interesses da navegação mundial, que bastas vezes se tem arreceado de utilizar-se de Leixões, urge em nome da prosperidade e desenvolvimento do paiz, pois o que se está vendo é o desvio da escala dos vapores para outros portos estrangeiros á mingua de porto suficiente ao norte de Portugal. Assim fala a *Liga*.

A não menos autorisa la *Revista Colonial* de 25 de Outubro de 1913 diz: «Pois pode o sr. Chaves Coupon e quem sinceramente o acompanhá ter a certeza de que—com mágua o aventamos—a politica dos politicos do Porto, fechando os olhos ás vantagens que de tal melhoramento partilharia, ha de tenazmente opór-se á resurreição dos *Cavalos de Fão*, tal qual o obsecrado avarento que se agarra apaixonado aos impródutivos patacos que aferrolha...»

Se em face destes testemunhos de todo o peso, o Porto dos *Cavalos* não cerceia os interesses do Porto, antes os amplia, que outro motivo haverá? Será porque estas obras demandem um capital que não comporte as forças do Erário publico, ou as forças de uma empresa ou companhia nacional? Não, porquanto diversos engenheiros modernos, inspirados nos estudos e trabalhos conscienciosos a que procedeu o eximio engenheiro Custodio de Vilasboas, em 1891, nos *Cavalos de Fão* arçaram as despesas com este porto de abrigo entre 500 a 1:000 contos! Quem assim fala é o distinto engenheiro Hugo de Lacerda.

Por aqui se vê que não está na exorbitancia do capital a opposição do Porto. Onde estará então? Diz-se a meia voz que diversas individualidades em destaque da cidade do Porto e seus contornos empregaram parte da sua fortuna, se não toda, na aquisição de propriedades em Matosinhos e Leça, na íntima convicção que Leixões passava a porto commercial; facto que elevaria o valor das propriedades ao triplo ou quintuplo.

Eis aqui o enredo da tragica odiasela de Leixões! E' este o grandioso obice entreposto aos *Cavalos de Fão*!... Parventura teremos em Leixões a escandalosa negociata das aguas do *Rodam*?

Haja moralidade!... Pelo que estamos vendo caminhamos com os galdropes do bom senso irremediavelmente perdidos!...

Importancia dos «Cavalos»

Neste sentido pode entrevistar-se, talvez, o intemperato capitão de mar e guerra, o muito digno tenente d'armada Justino Hertz, cujos principaes dizeres vem incertos em o nosso folheto «Carta aberta ao Congresso».

Citamos ainda o insupeitissimo testemunho de insignes engenheiros, cujos nomes e dizeres estão inseridos em o nosso folheto «Último Apelo dos Cavalos de Fão».

Citamos entre os engenheiros mais modernos o muito considerado testemunha do illustre entre engenheiro Carvalho Assunção, que faz eloquiosas referencias aos *Cavalos de Fão*.

Mais, Segundo o alto criterio de tecnicos e profissionaes, em toda a costa norte não se encontra um ponto mais bello, mais amplo, mais sólido e geograficamente mais bem situado, que os *Cavalos de*

Fão para porto de abrigo e comercial. Este porto está nos designjos da Natureza, que o delincou estabelecendo os seus inabalaveis funil mentos acima do lume d'agua; por isso urge efetivar-se, mais hoje, mais depois, por gregos ou troianos. Tentar-se, pois, um porto de abrigo ou comercial noutro lugar, é arrojado dinheiro aos braços para o fundo do mar, porque a mesma Natureza não sofre imposições de quem quer que seja, como essa de Leixões.

A importância dos Cavalos atinge o Zenit se atendermos que este porto, com toda a certeza, nos consegue um desconto de 50% na questão de fretes, sobre Leixões, cujo desconto recompensa em demasia a despesa de transporte de mercadorias d'aqui para o Porto e distritos ao sul. Podemos, quando menos conseguir a tarifa de Lisboa pela afavel circumstancia de se achar a mais curto caminho, por dar entradas e saídas com todo o mar e tempo, e por oferecer mais seguro abrigo do que o porto de Lisboa.

Se os fretes para Leixões teem subido sucessivamente de modo assustador, mormente apoz o naufragio do *Veronese*, a que ponto não irão eles com os ultimos naufragios? E qual será a marinagem que se preste vir a Leixões com risco da propria vida? O unico e exclusivo reagenté a combater estes males gravissimos está nos Cavalos de Fão. Ou este porto vem sem perda de tempo, ou perecemos a fome. Porém, o Porto não prevê esta importância dos Cavalos por ser um pobre de espirito.

Conclusão

Ultimamente fala-se numa estrada *à beira mar plantada*, como se ela tivesse o condão de amainar o mar para de subito socorrer os naufragos!

Fala-se ainda em um sino sonoro, para ensejo de nevoeiro, como quem diz, que os ultimos naufragios se deve attribuir á densa nevoa! Não, estes naufragios não se podem imputar a nevoeiro, mas ao desconcertado e inconcertavel porto de Leixões. Este sino pode ter a excelente prerrogativa de chamar ao precipicio os vapores que passam por largo como é seu dever apoz os recentes naufragios.

O Porto é infatigavel em pedir dinheiro para lançar ao fundo do mar em Leixões; mas, como diz o rifão—muito pede o tolo, mais tolo é quem lhe dá.—Bem nos persuadimos que a Republica não sancionasse este dislaté da monarchia, quando devotados republicanos, como Estevão de Vasconcelos e outros, são do irreprezível parecer que o dinheiro ali gasto, é lança-lo ao fundo do mar.

Pelo que se está presenciando, todos as portuguezes teem que resignar-se, ver a melhor parte do seu suor perder-se nas aguas do mar em Leixões, sendo evidente que podia aparar-se em taças de ouro nos Cavalos de Fão. Isto é um nunca acabar de tolices e disparates!!!

Já basta de horrificas desgraças, de mais desperdicio de dezenas de milhares de contos e de tanto desprestigio para a nossa costa!... Aca-so, nem os estridulos gritos das victimas, nem o pesado luto de paes e mães, de orfãos e viúvas, detem o Porto em seu feróz egoismo?!

Nesta tristissima ordem de ideias não é possível, não se pode, nem se deve continuar.

E' urgente que todos os bons portuguezes, mormente o bondoso povo do norte—por ser bom se abusa dele—se levantem numa cohesão, de forças, patrioticas e humanitarias, para protestar, veementemente, contra o egoismo e prepotencia do Porto que tanto nos compromete e prejudica.

Pela nossa parte protestamos, com toda a energia da nossa alma hoje e sempre, até que a morte nos faça calar.

Entretanto gritaremos a pulmão solto

Viva o porto dos «Cavalos de Fão»!...

Abaixo o porto de Leixões!...

CHAVES COUPON.

REPRESENTAÇÃO

Cidadão Ministro das Finanças

O povo contribuinte, abaixo assinado, do concelho de Espozende, vem, mui respeitosa e humildemente, pedir a V. Ex.^a a transferencia immediata do secretario de Finanças d'este concelho Eugenio Diniz de Andrade Ferreira que é incompatível com o mesmo como funcionario e até como homem particular.

Ha mais de quatro annos que este povo pacifico e trabalhador tem soffrido arbitrariedades, violencias, e os maiores vexames d'esse funcionario, que só tem tratado dos seus proprios interesses, sacrificando a Lei e a Razão, a bem dos seus odios e vinganças, porque tem tido por si, como se jactava orgulhosamente, a protecção escandalosa dos maiores do partido Republicano Portuguez. Uma vergonha.

E isto não é mentira, embora seja uma vergonha para os poderes do Estado, porque não só a imprensa local de Espozende, como outros jornaes do paiz, de feição caracteristicamente republicana, têm demonstrado, á luz da evidencia, todos os abusos e escandalos, commettidos por esse mau servidor da Republica, que a tem deshonrado pelo

seu incorrecto proceder pedindo ao mesmo tempo esses jornaes, aos actos por elles apresentados uma rigorosa syndicancia ao secretario de Finanças de Espozende; mas, infelizmente, ainda até hoje não foram ouvidos nas suas justissimas reclamações.

Se o secretario de Finanças fosse um verdadeiro cumpridor dos seus deveres, á vista das concretas acusações feitas, seria o primeiro a pedir que fosse syndicado para mostrar que era falsamente accusado. Não trilha, porém, esse caminho, indicado pela Honra e pelo Dever, porque sabe muito bem as falcatruas e escandalos que tem praticado.

Ainda ha poucos dias fomos reclamar perante o Sr. administrador, do concelho, D. Arthur de Barros Lima, que é um perfeito homem de bem, a transferencia immediata d'esse régulo que, por odio, ganancia, e politica réles e mesquinha, nos tem calcado brutalmente e feito verter muita lagrima de sangue a inoffensivos contribuintes a beneficio das suas famintas algebeiras.

Creia V. Ex.^a, Sr. Ministro, que a secretaria de Finanças d'este concelho tem sido uma verdadeira caverna de caco. Uma podridão moral.

Nós vimos perante V. Ex.^a, já que não fomos attendidos

pelos seus antecessores, pedir em nome da moralidade e da Justiça, a transferencia, sem detença, d'esse funcionario, que só tem sabido atropelar a Lei para encher o seu esfomeado estómago.

A esperança do povo de Espozende está profundamente radicada no alto criterio de V. Ex.^a, que lhe fará a justiça merecida, livrando-o d'esse oppressor ganancioso, porque o gabinete, presidido pelo honrado general Pimenta de Castro, foi chamado ao poder para desaffrontar o paiz das perseguições do nefundo democratismo que só semeou odios e discordias na grande familia portugueza.

Justiça Snr. Ministro.

Espozende, 18 de março de 1915.

(Seguem-se mil e tantas assinaturas).

FÃO, 24

Material de incendio

Ha pouco tempo após um incendio manifestado num predio da rua do Ramalhão, tudo aqui eram iniciativas acaloradas para se conseguir o capital bastante para a compra de material de incendio, assentando-se por fim em que o unico meio plausível seria o d'uma subscrição á qual desde logo se deu principio e foi aberta no nosso Club pelo ex.^{mo} snr. dr. Arlindo Corrêa Leite e por outros cavalheiros.

Porém, são volvidos apenas cinco mezes que o facto se deu e que o povo espavorido se comprimia na rua do sinistro assistindo a tão lugubre espectáculo, lamentando profundamente que por falta d'uma bomba apropriada se visse desaparecer nas chamas o unico agasalho d'um pobre! Mas já tudo bem depressa esqueceu; já todos voltaram á antiga normalidade de espirito, esquecendo-se cada um de que enquanto houveram «lumes promptos» do fabrico de Forjães e manhosos amorphos do monopolio, estamos sempre sujeitos á horrorosa visita d'um incendio!

Tudo assim é: só lembra Santa Barbara quando troveja...

E' que o povo de Fão meus senhores, sendo verdadeiramente crente á prova de fogo, o que aliás não o desmerece e antes nobilita, confia demasiadamente na simples protecção dos seus ferrosos santinhos, entregando-lhes á sua guarda os seus preciosos haveres sem exigencia de apolice ou cousa que o valha talqualmente faz uma casa commercial ao seu fiel guarda-livros. E assim invocando o auxilio de Santo Antonio para que lhe fade bem os seus bois, os seus porcos etc.; o da Senhora do Leite para que a sua mulher l'lo seque livre do bisturi do cirurgião e á sua tourina o torne cada vez mais superabundante sem necessidade de mudança d'uberes; o de S. Sebastião para que o livre da fome, peste e guerra; o de Santo Amaro para que lhes

livre do caruncho as suas flautas, e assim successivamente na mesma ordem de ideias até que vivem despreocupados das cousas do mundo.

Era assim pois, que também praticava o fallecido Joaquim Chita, um fervoroso devoto do Senhor dos Passos, tendo cobertos todos seus haveres pela companhia da mesma imagem—como elle dizia—aquele por tal motivo pagava o grandioso premio annual d'uma procissão; mas um bello dia quando ainda arraigados os sentimentos religiosos á sua fé, viu com grande espanto e dôr que lhe confrange a alma o seu «Boa Hora», tal era o nome d'um navio que possuia, bater com o costado na nossa praia perto da barra e em poucos momentos reduzir se esse grande e solido atozão em intimas moleculas!

Mal dizia naquella hora o não ter segurado aquillo que tanto dinheiro lhe havia custado, mas já era tarde e Ignez morta...

Pois bem meus senhores, agora que vamos para os dias grandes e quentes e que a subscrição já foi aberta e cremos se acha no nosso Club, mãos a ella com toda a coragem e não se façam esperar para que outro incendio antes nos visite, porque então de mãos na cabeça e contritos vão dar principio ao que já evitava.

E' bem mais humanitario pedir para este fim do que para festas, que entre outras cousas só servem para fomentar desordens e dissipar mãos com esse nocivo dynamite.

—A troupe-dramatica fãozense, anda em ensaios com um variado repertorio para o proximo domingo de Paschoa.

Como sempre, é de esperar que os briosos rapazes se despiquem, apesar de no grupo entrarem caras novas e sem lima.

Assim o esperamos.

INDULTO A LEANDRO GONZALEZ

A imprensa tem-se occupado na concessão do indulto ao celebre Leandro Gonzalez, que se achava cumprindo pena de Penitenciaria em Lisboa, em virtude de ter sido condemnado como autor do fogo posto num predio da rua da Madalena, na capital, em que morreram queimadas quatorze pessoas.

Este crime é dos mais repugnantes e graves cometidos em Portugal. Pôde por isso comprehender-se bem os justos protestos de indignação que esse indulto tem provocado principalmente pelas circunstancias que o originaram.

E' tão grave, que ninguem quer ter a responsabilidade do caso. Todos se desculpam e afastam as responsabilidades que podem ter.

Por fim chega-se á triste conclusão que foi o sr. dr. Bernardino Machado, quando presidente de ministros, que tomou o compromisso com o governo espanhol de indultar esse criminoso!

Triste verdade!

Não invejamos a situação a quem concorreu para semelhante indulto.

Leandro Gonzalez foi ha dias posto em liberdade, embarcando em Vila Franca de Xira para o seu pais.

Ao chegar á estação do Setil, um desconhecido disparou sobre elle quatro tiros de revolver que o feriram, não gravemente, num braço e numa perna.

MENDIGOS

E' bom que o sr. administrador do concelho afaste das ruas da vila os mendigos que á vila veem em grande numero, quasi todos os dias, cuja cantilena por vezes muito aborrece aos transeuntes.

Temos muita pena pelas desgraças do proximo, dos que muito soffem; mas os mendigos errantes e vagabundos fazem da pelincha uma industria, que vai roubar o obolo bemfizejo aos verdadeiros pobres, que nesta villa abundam. Que os pobres peçam somente nas suas terras, onde são conhecidos é o que mais rasoavel nos parece.

Historia das Nações

Sobejamente conhecido é o nome de Agostinho Fortes para que necessitemos fazer o elogio das suas obras, e por isso limitamo-nos a afirmar que esta sua nova produção, apresentada agora ao publico, é digna de figurar sem desdouro nas melhores estantes.

Se bem que a *Historia das Nações* não abranja como não podia abranger, atentas as dimensões da obra, a vida e desenvolvimento dos povos desde a sua genese, encerra contudo os factos de maior importancia politica e social dos ultimos cem annos e pela sua leitura se fica ao facto dos motivos que conduziram a Europa á medonha conflagração a que estamos assistindo.

Escrita numa linguagem fácil ao alcance de todos, com uma notavel imparcialidade, a *Historia das Nações* é um bem elaborado repatorio de factos politicos, succintamente expostos, mas claramente annunciados, que teem jús e devem ser apreciados por todos aqueles para quem a *Historia dos Povos* tem atractivos e oferece ensinamentos.

Recomendando a sua aquisição temos a certeza de dar um bom conselho, pois que a *Historia das Nações* é como que o prologo da *Historia da Guerra Europeia*, que mais tarde constituirá o monumento literário da maior hecatombe que até hoje tem ensanguentado o Universo.

O estudo ou mesmo a simpleza leitura dos livros de *Historia*, são uteis a toda a gente e com especialidade áqueles que mais ou menos teem de exercer cargos que os obrigam a adquirir umas certas noções de politica internacional. E' pois sob este ponto de vista que a *Historia das Nações* se torna altamente recomendavel.

Em brochura—40 cent.

Afilamento de pesos e medidas

Por portaria de 20 do mez passado publicada no *Diario do Governo* do mesmo dia, foi assigna-

da a letra **A** para servir durante o periodo que decorre desde o mez de abril de 1915 até 31 de março de 1916 no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

Bom será que a nossa Camara faça cumprir á risca o aferimento de pezos n'esta villa e concelho, onde, segundo nos consta, a maioria dos pezos e medidas não são aferidos uns, e outros estão falsificados.

As queixas n'este sentido são geraes.

FALLECIMENTOS

Na ultima sexta-feira, de tarde, falleceu n'esta villa a ex.^{ma} snr. D. Maria de S. João da Rocha Gonçalves, mãe do snr. Francisco da Rocha Gonçalves, habil e bemquisto comerciante da praça do Porto, e sogra do sr. Alfredo Arthur Taborda, zeloso aspirante de Finanças, em Loulé.

A finada era pessoa muito estimada e muito caridosa, motivo porque gosava da sympathy de todos quantos a conheciam.

O seu funeral realisou-se no ultimo domingo, pelas 11 horas da manhã, com uma larga assistencia, depois dos officios de corpo presente.

A todos os seus o nosso cartão de pesames.

No domingo passado pelas 22 horas, falleceu n'esta villa a snr.^a D. Antonia Gonçalves de Villas Boas, esposa do snr. Manoel Gonçalves Palmeira, proprietario d'esta villa. A finada que contava já 81 annos foi victima de um ataque apoplectico.

Os funeraes que se realisaram na passada terça-feira da parte de manhã estiveram bastante concorridos.

Depois dos officios funebres celebrados na igreja matriz foi o cadaver conduzido ao cemiterio d'esta villa onde ficou encerrado em jazigo de familia.

A extinta era tia de esposa do nosso amigo José d'Abreu, secretario da Camara d'este concelho e do snr. José Ferreira Vilas Boas, capitalista d'esta villa.

A todos os enlutados o nosso cartão de pesames.

Tambem na ultima segunda-feira, falleceu na sua casa da rua de Castro Monteiro, a snr.^a Maria dos Santos, vulgarmente conhecida pela «Moleirinha», solteira, de 80 annos de idade, sepultando-se 4.^a feira no cemiterio parochial desta villa.

Como fosse solteira e não tivesse herdeiros forçados a autoridade administrativa fez-lhe arrolamento aos seus haveres, encontrando 73:000 em prata, uma libra em ouro, 2 cordões, umas argolas, um crucifixo, um coração, um par de brinços, umas contas, tudo do mesmo metal e roupas de seu uso, etc.

Na ultima quarta-feira falleceu tambem nesta villa o velho maritimo Luiz Nunes Novo, com 80 annos de idade, morador na rua Emygdio Navarro, cujo enterro se verifica hoje pelas 11 da manhã.

Paz á sua alma.

Convite

Christina da Rocha Gonçalves Taborda, Francisco da Rocha Gonçalves, Alfredo Arthur Taborda; rogam ás pessoas de sua amizade e relações, a fineza de assistirem á missa que por alma da sua sempre saudosa Mãe, e sogra, mandam celebrar na Igreja Matriz ás 10 horas da manhã de sexta-feira, dia 26.

Esposende 23 de março de 1915.

Comarca de Espozende

ANUNCIO

2.^a praça

NO dia 11 de abril proximo, ás 12 horas e no Tribunal, ha-de ser arrematado pelo maior lance offerecido acima d'avaliação o predio seguinte:

—Uma pequena casa terrea e eirado, sita no lugar do Souto, freguezia de Gemezes, alludial, avaliada em sessenta escudos.

Este predio vae á praça pela execução que Anna Lopes Pinheiro Villa-Chaã, de Fão, move a Tereza do Valle e marido, de Gemezes e outro.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Esposende, 12 de março de 1915.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O juiz substituto, Pereira.

Comarca d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do 1.^o officio — Escrivão Henriques

—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste annuncio, citando os interessadros Ignacio Fernandes Eiras Hipolito, José Fernandes Torres e Alberto Fernandes Eiras Hipolito, todos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico que se procede por obito de

seu pai, sôgro e avô Teodósio Fernandes Eiras, que foi da freguezia de Apulia e no qual é inventariante sua nôra Maria Fernandes de Sá Eiras, da mesma freguezia, sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Esposende, 16 de março de 1915.

O Escrivão do 1.^o officio Gaspar José Henriques. Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto—PEREIRA.

Comarca d'Espozende

ANUNCIO

1.^a publicação

Pela Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão Moraes Rocha, e no inventario orfanologico por obito de Antonia Ferreira Morgado, que foi da freguezia de Gandra, correm editos de trinta dias, que se contarão da data da ultima publicação d'este,

citando os herdeiros Manoel Martins Ferreira Morgado e Domingos Ferreira Morgado, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos do referido inventario,

Esposende 19 de março de 1915.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto, Pereira.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.^a praça

1.^a publicação

NO dia 18 de Abril proximo futuro, pelas 12 horas e

no Tribunal ha-de ser arrematado pelo maior lance oferecido acima da avaliação o predio seguinte:

—Metade do campo ou Bouça do Moinho, de mato com pinheiros, sito n'esta villa, aludial.

Este predio pertence á interdita Rosaria Loureiro, desta villa, e vae á praça pela acção de interdição por prodigalidade que contra ella moveram Manoel Gonçalves Ferreira da Silva e mulher, tambem desta villa e entra em

praça no valor de quatrocentos e cincoenta escudos em consequencia da deliberação tomada pelo conselho de familia na mesma acção de interdição.

Todas as despezas e o pagamento da contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Esposende, 20 de março de 1915.

O escrivão do terceiro officio,

João Gomes Vinha.

O juiz de direito substituto,

Pereira.

LINDOS BILHETES POSTAIS

A' venda na Livraria Espozendense. Novas colleções lindissimas. Preços excessivamente modicos. Não ha em nenhuma parte maior variedade e fino gosto.



GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
 Preparado com medullas de novo, para 1897, 1904, 1906, 1908, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, etc.
 Depósito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS, RUA DE BELEM, 147 - LISBOA.

ANNUNCIO

Quem perdesse uma quantia de dinheiro na freguezia de Gandra d'este concelho queira dirigir-se ao Parocho; só será entregue a quem der todas as indicações.

25 | 3 | 915

VAE SER POSTO Á VENDA O

ALMANACH DE BRAGA

Desenvolvida e valiosa informação, de Braga, Guimarães, Barcellos e Famalicão, como em nenhuma outra publicação congenere.

Preço; 200 reis brochado; 300 rs. magnificamente cartonado.

Todos os pedidos devem ser feitos à Typographia da «A Opinião» — Braga.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estado das tradições populares
dirigida por
José da Silva Vieira
collaborada por todos os folkloristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura
Anno, Portugal... 60
Estrangeiro... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empresa da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 100 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular au-
tor
A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por as-
signatura, na Casa Editora Belem &
C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º,
Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este
extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em op-
mo papel e ornada de numerosas e fi-
nissimas photogravuras de pagina
Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis
Tomo mensal de... 80 » 100 »
Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria pa-
ra emoldurar, representando «O Mar-
quez de Pombal expondo os seus pla-
nos para a reedificação da cidade de
Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen
a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se
propostas para novos agentes, e rece-
bem-se assignaturas tanto para este ro-
mance, como para os que abaixo se
indicam:

- A Filha Maldita—de Emile Ri-
chebourg
 - O Poder dos Humildes—de A.
Contreras
 - Os Exploradores da Desgraça
—de A. Contreras
- Esta casa envia lista de outros ro-
mances por assignatura permanente e
com direito a brindes.

O POEMA DO LAR

por
José Agostinho
Acaba de sair, em 2.ª edição po-
pular, este bello livro de versos do con-
agrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis
LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.
119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro
Opusculo illustrado proprio para ser
offerecido como brinde nas festas de
Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etno-
grafia simbolismo, estetica, Encertos li-
terarios. A Arvore sob o ponto de vis-
ta economic. A Arvore sob o ponto de
vista higienico.

PREÇO 100 REIS
LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes &
C.ª Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e
Livraria Brazileira, Rua do Ouro
E nas principais livrarias do paiz.

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO
E' um esplendido trabalho desteou-
tavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis
Livraria Portuense Ledo-
ras & C.ª—Rua do Almada, 123—
PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou
MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO
Com approvação e recommendação do Sr.
D. Antonio, Bispo do Porto
= PREÇO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes
& C.ª—Succ.
119 R. do Almada, 123—PORTO

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

por
SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da
Sociedade Academica de Historia In-
ternacional, de Paris; do Conselho Heraldico,
da Franca; da Scuola Dantesca, de
Napoles; do Quadro de honra da Socie-
dade de Geografia, de Lisboa,
e de outras corporações scientificas e litteraria

Preço 300 reis

Pedidos á
Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA
Novidade litteraria

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:
Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:
Livraria Portuense—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:
Livraria Espozendense, Eitora
—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870
1871 1872 1885 1888 1889 1891
1892 1893 (encadernados.) 5000

Codigo Civil, de Camilo Aurelia-
no (coordenado alfabeticamente 1 vol
encad. 2500

Legislação Portuguesa, sobre o
imposto do selo (coordenada e anotada
pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad.
4500

Legislação Fiscal, pelo dr. As-
sis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo
C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol.
encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Selecta e Grammatica, inglesas,
por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Ro-
drigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historia Economica (idade an-
tiga e idade media) por Adriano An-
thero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886)
1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. en-
cad. 300

O Cadastro e a propriedade pre-
dial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos
Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titu-
lo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol.
encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição o-
ficial 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official)
1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord.
e annot. pelo dr. Assis Teixeira, 1 vol.
encad. 1000

Contribuição predial, (edição of.)
1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro, anno-
t. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol en-
cad. 1000

Codigo Commercial Portuguez,
(edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda
(edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conser-
vados todos os volumes. Quem
os pretender fale nesta reda-
ção.

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sabir de Leixões

DARRO em 24 de março

Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

DENEADO em 30 de março

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 49 esc.

» » » de Lisboa » » » » » » 46.50 »

AVON em 12 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de

Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 54 esc.

» » » de Lisboa » » » » » » 51.50 »

DESNA em 21 de abril

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 49 esc.

» » » de Lisboa » » » » » » 46.50 »

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia
seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam
atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª
Caes de Sodré. 61

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal